

MAPEAMENTO E IDENTIFICAÇÃO DE NOVOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS NO MUNICÍPIO DE ORTIGUEIRA, PARANÁ A PARTIR DE PROCESSOS DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL: UMA BREVE DESCRIÇÃO DOS SÍTIOS GODOY

1 e 2

MAPPING AND IDENTIFICATION OF NEW ARCHAEOLOGICAL SITES IN THE MUNICIPALITY OF ORTIGUEIRA, PARANÁ, THROUGH ENVIRONMENTAL LICENSING PROCESSES: A BRIEF DESCRIPTION OF THE GODOY 1 AND 2 SITES

Jardel Stenio de Araujo Barbosa¹

Paula Rocha Marino de Araujo²

Jaisson Teixeira Lino³

Ânderson Marcelo Schmitt⁴

RESUMO: Este artigo apresenta a comunicação inicial sobre a identificação de dois sítios arqueológicos descobertos em 2020 no município de Ortigueira, Paraná. Ambos foram identificados no contexto da Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico para fins de licenciamento ambiental de um empreendimento imobiliário. As escavações e levantamentos conduzidos confirmaram a presença de sítios arqueológicos, evidenciando ocupações humanas pretéritas e contribuindo para a compreensão da dinâmica de povoamento na região. A descoberta é significativa, pois representa os primeiros registros arqueológicos identificados nas proximidades da malha urbana de Ortigueira. Estudos complementares estão em andamento para aprofundar a contextualização arqueológica e cultural dos vestígios líticos e cerâmicos recuperados, fornecendo subsídios para a interpretação das antigas ocupações regionais.

Palavras-chave: Arqueologia. Licenciamento Ambiental. Paraná. Ortigueira. Sítios Arqueológicos.

889

ABSTRACT: This article presents the initial communication regarding the identification of two archaeological sites discovered in 2020 in the municipality of Ortigueira, Paraná, Brazil. Both sites were identified in the context of the Heritage Impact Assessment conducted for environmental licensing purposes of a real estate development. The excavations and surveys carried out confirmed the presence of archaeological sites, providing evidence of past human occupations and contributing to the understanding of settlement dynamics in the region. This discovery is significant as it represents the first archaeological records identified near the urban area of Ortigueira. Further studies are underway to deepen the archaeological and cultural contextualization of the recovered lithic and ceramic artifacts, providing insights into ancient regional occupations.

Keywords: Archaeology. Environmental Licensing. Paraná. Ortigueira. Archaeological Sites.

¹Doutorando em Patrimônio, Tecnologia e Território (Especialidade em Arqueologia) Universidade Autónoma de Lisboa (UAL/PT). Mestre em Ciência e Tecnologia Marinha (Oceanografia e Recursos Marinhos) - UNEATLANTICO (Cantábria, Espanha). Bacharel em Arqueologia e Especialista em Arqueologia Náutica e Subaquática (IPT/PT). Pós-Graduado em Análise de Ambientes Aquáticos e Continentais (UNIARA). Coordenador de pesquisa científica da Arqueológica Diretor Geral do Instituto de Pesquisas Continentais e Oceânicas (IPCO), Membro do Centro de Geociências da Universidade de Coimbra (CGEO). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1184-9037>.

²Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Estadual de Maringá - PR/BR. Pós-Graduação em Arqueologia (Clareatino), Pós-Graduação em Geoprocessamento e Análise Ambiental (UFPA), Sócio Gestora da Arqueológica - Consultoria Arqueológica, Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5678-0622>.

³Professor Associado da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Doutor e Pós Doutor em Arqueologia. Pesquisador Produtividade do CNPq. Orcid: 0000-0001-5582-526X.

⁴Doutor em História pela Universidade Federal de Santa Catarina, (UFSC). É graduado e mestre em História pela Universidade de Passo Fundo (UPF). Tem experiência na área da arqueologia em estudos arqueológicos preventivos.

RESUMEN: Este artículo presenta la comunicación inicial sobre la identificación de dos sitios arqueológicos descubiertos en 2020 en el municipio de Ortigueira, Paraná, Brasil. Ambos sitios fueron identificados en el contexto de la Evaluación de Impacto al Patrimonio Arqueológico realizada para fines de licenciamiento ambiental de un desarrollo inmobiliario. Las excavaciones y prospecciones realizadas confirmaron la presencia de sitios arqueológicos, evidenciando ocupaciones humanas pretéritas y contribuyendo a la comprensión de la dinámica de poblamiento en la región. Este hallazgo es significativo, ya que representa los primeros registros arqueológicos identificados en las proximidades de la zona urbana de Ortigueira. Estudios complementarios están en curso para profundizar la contextualización arqueológica y cultural de los vestigios líticos y cerámicos recuperados, proporcionando información sobre las antiguas ocupaciones de la región.

Palabras clave: Arqueología. Licenciamiento Ambiental. Paraná. Ortigueira. Sitios Arqueológicos.

INTRODUÇÃO

O município de Ortigueira, localizado no Estado do Paraná, apresenta um elevado potencial arqueológico, com centenas de sítios registrados junto ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). A maioria desses sítios encontra-se nas proximidades do rio Tibagi, um importante curso d'água que, ao longo da história, serviu como via de circulação e ocupação de diversas populações humanas. Neste contexto, os sítios arqueológicos Godoy 1 e Godoy 2 foram identificados no ano de 2020 e investigados no âmbito do Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico vinculado ao processo de licenciamento ambiental de um empreendimento imobiliário.

O presente estudo tem como objetivo a comunicação inicial dos achados arqueológicos nos sítios Godoy 1 e Godoy 2, apresentando os primeiros resultados das escavações e das quantificações de vestígios arqueológicos. Essas investigações visam compreender a ocupação humana na região, com base na distribuição espacial dos materiais cerâmicos e líticos encontrados. Estes dados iniciais serão posteriormente aprofundados por meio de análises laboratoriais e estudos complementares.

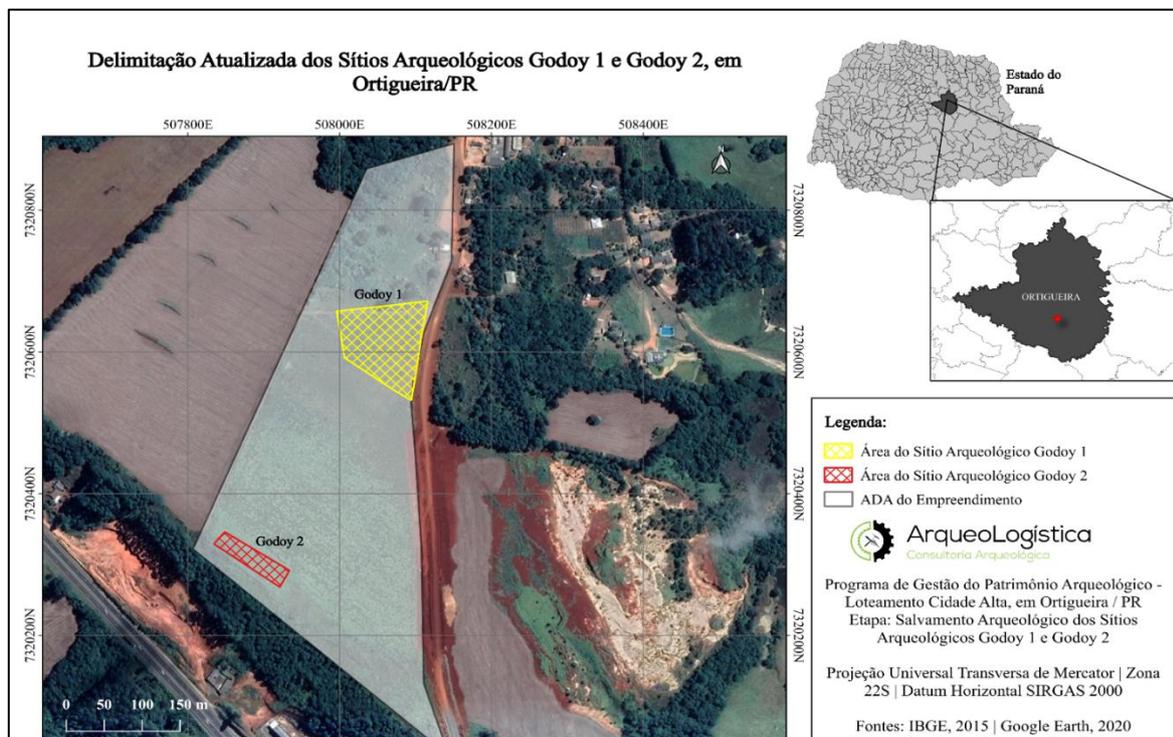
A metodologia empregada no salvamento arqueológico dos sítios Godoy 1 e Godoy 2 seguiu os princípios fundamentais da ciência arqueológica, sendo conduzida de acordo com a legislação vigente para a proteção do patrimônio arqueológico no Brasil. Todo o trabalho foi previamente autorizado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), conforme Portaria nº 07, de 01 de dezembro de 1988, Instrução Normativa nº 001, de 2015, e a Lei nº 3.924, de 1961, que dispõe sobre a proteção do patrimônio arqueológico brasileiro. A autorização foi publicada no *Diário Oficial da União*, garantindo o cumprimento dos requisitos legais e científicos necessários para a execução da pesquisa.

Dessa forma, a pesquisa arqueológica foi conduzida com rigor metodológico e seguiu um plano científico de trabalho estruturado, garantindo a integridade da investigação. O método adotado envolveu escavações sistemáticas realizadas por meio de unidades de 1x1 metro, denominadas "quadrículas" ou "quadras", estrategicamente posicionadas em locais previamente identificados como áreas de maior concentração de vestígios arqueológicos.

Cada quadra foi escavada até 50 cm de profundidade, sendo verificadas camadas estereis por meio de poços-testes (sondagens) que atingiram 100 cm de profundidade. Todas as intervenções foram georreferenciadas com GPS RTK, garantindo alta precisão na documentação dos sítios e dos vestígios recuperados.

Os resultados preliminares apresentados neste estudo representam uma etapa inicial de quantificação dos materiais arqueológicos recuperados. Estudos subsequentes incluirão análises tecnológicas dos vestígios cerâmicos e líticos, além de discussões aprofundadas sobre os padrões de ocupação humana na região de Ortigueira. A continuidade dessas pesquisas contribuirá para um melhor entendimento da história e cultura dos grupos humanos que habitaram essa área ao longo do tempo.

Mapa 1: Localização dos sítios arqueológicos Godoy 1 e 2



Fonte: Autores, 2025

MÉTODOS

A pesquisa arqueológica nos sítios Godoy 1 e Godoy 2 seguiu uma metodologia sistemática de escavação e documentação, com o objetivo de maximizar a recuperação de evidências arqueológicas e compreender a ocupação da região. A investigação adotou os princípios do resgate arqueológico conforme estabelecido por Bicho (2011), priorizando a escavação e o registro detalhado dos remanescentes culturais em risco de destruição devido ao empreendimento imobiliário.

Além disso, a pesquisa seguiu os requisitos fundamentais para escavações arqueológicas definidos por Wheeler (1961: 79-80), garantindo controle espacial preciso, definição de níveis estratigráficos e documentação rigorosa dos vestígios. Também foram considerados os modelos de escavação descritos por Burke & Smith (2007:172), que distinguem dois principais sistemas metodológicos: o sondeo, que busca compreender a estratigrafia e a cronologia do sítio por meio de cortes reduzidos, e a escavação em extensão, que permite a análise da organização espacial de um contexto arqueológico. No presente estudo, ambas as abordagens foram integradas para garantir um entendimento aprofundado dos sítios investigados.

O primeiro passo metodológico foi a delimitação precisa dos sítios arqueológicos. Para isso, foi realizado um levantamento topográfico utilizando GPS RTK, permitindo georreferenciamento com precisão milimétrica. Os dados foram corrigidos junto à base do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), assegurando confiabilidade na locação das intervenções. A partir da análise preliminar da dispersão dos materiais arqueológicos em superfície e dos resultados dos poços-testes realizados nas fases anteriores da pesquisa, foram estabelecidas Áreas de Concentração, correspondendo aos locais com maior densidade de vestígios.

A escavação foi realizada por meio da abertura de quadras de 1x1 metro, distribuídas estrategicamente dentro das Áreas de Concentração. Para garantir um controle estratigráfico adequado, adotou-se a decapagem por níveis artificiais de 10 cm, permitindo registrar a distribuição vertical dos vestígios arqueológicos. Em cada uma das Áreas de Concentração, foram escavadas cinco quadras, sendo a Quadra 1 posicionada no centro, enquanto as demais foram dispostas a 10 metros de distância nas direções norte, sul, leste e oeste. Cada quadra foi escavada até 50 cm de profundidade, assegurando que pelo menos duas camadas estereis fossem identificadas antes da finalização da escavação. Para confirmar a ausência de material

arqueológico em profundidade, um poço-teste central foi realizado em cada quadra, atingindo 100 cm de profundidade. Caso vestígios fossem identificados em camadas mais profundas, a escavação poderia ser ampliada conforme necessidade.

Figura 1: Registro de vestígios arqueológicos *in situ* do sítio Godoy 2.



Figura 2: Georreferenciamento de unidades de escavação com o uso de GPS RTK.



Figura 3: Equipe acompanhando o levantamento topográfico no sítio Godoy 2.



Figura 4: Procedimentos de escavação no sítio Godoy 1



Figura 5: Arqueólogo fixando bandeira com indicação de material.



Figura 6: Arqueólogo fixando bandeira indicando material.



Figura 7: Equipe realizando escavação arqueológica em quadricula.



Figura 8: Equipe realizando escavação arqueológica.



Figura 9: Procedimentos de escavação arqueológica.



Figura 10: Coleta assistemática sendo realizada.



Figura 11: Fotografia aérea da Área de Concentração 1, escavada na parte Norte do Sítio Godoy 1.



Fonte: Autores, 2025.

Figura 12: Todas as trincheiras e quadras abertas no Sítio Godoy 2.

895



Fonte: Autores, 2025.

Durante a pesquisa, foram adotados procedimentos rigorosos de documentação, incluindo registro fotográfico e planimétrico das quadras escavadas e georreferenciamento dos

vestígios arqueológicos recuperados. Cada vestígio foi catalogado, indicando sua posição exata dentro do sítio, profundidade e características morfológicas. Essa documentação detalhada permitiu a organização sistemática do material arqueológico para compreender a futura correlação entre a distribuição espacial dos vestígios e os padrões de ocupação dos sítios.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados preliminares da pesquisa arqueológica nos sítios Godoy 1 e Godoy 2, localizados no município de Ortigueira, Paraná, indicam uma significativa presença de vestígios arqueológicos associados a ocupações pretéritas. A recuperação de um expressivo número de fragmentos cerâmicos e líticos sugere uma ocupação contínua ou intermitente da área, possivelmente relacionada a grupos indígenas que habitaram a região ao longo dos séculos.

A ocupação arqueológica do município de Ortigueira está inserida no contexto mais amplo do alto curso do rio Tibagi, um eixo estratégico de circulação e assentamento de grupos indígenas. Estudos arqueológicos prévios apontam que a bacia do rio Tibagi concentra uma grande quantidade de sítios arqueológicos, muitos deles associados às tradições ceramistas indígenas, como os Guarani e os grupos pré-ceramistas caçadores-coletores (Chmyz, 1966; Noelli, 1999). A presença de vestígios cerâmicos nos sítios Godoy 1 e Godoy 2 corrobora a ocupação indígena, possivelmente vinculada às populações Guarani ou a grupos anteriores a eles, que historicamente ocuparam terras ao longo dos principais cursos d'água do sul do Brasil.

Os materiais cerâmicos identificados nos sítios Godoy 1 e Godoy 2 incluem fragmentos de diferentes tamanhos e espessuras, com marcas de queima e indícios de técnicas de modelagem manual. Ainda que a tipologia cerâmica encontrada careça de uma análise mais detalhada, sua presença em quantidade expressiva indica uma ocupação que pode estar associada à Tradição Tupiguarani, reconhecida na arqueologia do planalto sul pela sua dispersão ao longo dos rios e regiões de terra roxa no Paraná (Noelli, 1999).

Figura 13: Amostra de cerâmica com decoração do sítio Godoy 1



Figura 14: Amostra de cerâmica com técnica ungulada do sítio Godoy 2



Figura 15: Detalhe de vestígio lítico identificado no sítio Godoy 2.



Figura 16: Detalhe de vestígio cerâmico identificado no sítio Godoy 1.



Figura 17: Detalhe de vestígio cerâmico identificado no sítio Godoy 1.



Fonte: Autores, 2025.

Figura 18: Detalhe de vestígio cerâmico identificado no sítio Godoy 2



Fonte: Autores, 2020.

A partir da metodologia de salvamento arqueológico, a quantificação dos materiais recuperados teve a seguinte distribuição: no Sítio Godoy 1, com 10.875,00 m² de área total e 436

metros de perímetro, foram encontrados 2 fragmentos cerâmicos nos poços-testes, 379 fragmentos cerâmicos e 51 artefatos líticos nas quadras de 1x1 metro e 380 fragmentos cerâmicos e 44 artefatos líticos nas coletas assistemáticas, totalizando 856 vestígios arqueológicos.

Já no Sítio Godoy 2, com 2.527,00 m² de área total e 256 metros de perímetro, foram recuperados 1 fragmento cerâmico nos poços-testes, 569 fragmentos cerâmicos e 25 artefatos líticos nas quadras de 1x1 metro e trincheiras, além de 488 fragmentos cerâmicos e 13 artefatos líticos nas coletas assistemáticas, totalizando 1.096 vestígios arqueológicos.

A geolocalização dos sítios Godoy 1 e Godoy 2 reforça o padrão de assentamento já identificado para grupos indígenas no médio e alto Tibagi, que frequentemente selecionavam terrenos elevados e próximos a recursos hídricos como áreas de ocupação. Segundo Noelli (1993), os Guarani historicamente ocuparam regiões próximas a rios navegáveis, estabelecendo aldeias em locais estratégicos para a coleta de recursos e a mobilidade. Esse padrão de ocupação também pode ser observado nos sítios identificados na região de Telêmaco Borba e Tibagi, reforçando a hipótese de que os grupos que ocuparam os sítios Godoy 1 e 2 seguiam dinâmicas semelhantes.

Entretanto, para confirmar a associação dos sítios Godoy com populações Guarani ou outros grupos indígenas, são necessárias análises laboratoriais detalhadas, incluindo estudos de morfologia cerâmica e datações por carbono 14 (C14).

Os achados nos sítios Godoy 1 e Godoy 2 contribuem significativamente para o entendimento da ocupação pré-colonial na região de Ortigueira. Eles reforçam a importância da bacia do rio Tibagi como um território de ocupação indígena de longa duração e ampliam a documentação arqueológica sobre as dinâmicas de povoamento do interior do Paraná. A continuidade das pesquisas permitirá aprofundar a caracterização dos materiais e sua relação com os contextos arqueológicos já identificados na região.

CONCLUSÕES

A pesquisa arqueológica realizada nos sítios Godoy 1 e Godoy 2 resultou em um importante achado, dada a magnitude e diversidade dos artefatos recuperados. A quantidade expressiva de fragmentos cerâmicos e líticos, associada à sua distribuição espacial, reforça a relevância arqueológica da área e evidencia a presença de antigas ocupações humanas na região

de Ortigueira, Paraná, em especial no contexto da bacia do rio Tibagi, um território historicamente ocupado por diversos grupos indígenas.

A recuperação de 1.952 vestígios arqueológicos ao longo das escavações demonstra o potencial desses sítios para contribuir significativamente para o entendimento das dinâmicas de assentamento e cultura material das populações pretéritas. Os dados iniciais sugerem uma possível associação com tradições ceramistas indígenas, possivelmente vinculadas aos Guarani ou a grupos anteriores. No entanto, análises laboratoriais detalhadas ainda estão em andamento para aprofundar a caracterização tecnológica e tipológica dos materiais, bem como para estabelecer uma cronologia mais precisa das ocupações.

Os resultados até o momento reafirmam a importância da arqueologia no contexto do licenciamento ambiental, garantindo que os impactos sobre o patrimônio arqueológico sejam devidamente mitigados e que as evidências culturais sejam devidamente registradas e preservadas.

O caso dos sítios Godoy 1 e Godoy 2 evidencia a importância da legislação vigente para a preservação do patrimônio arqueológico no contexto do licenciamento ambiental, sendo um instrumento fundamental para a salvaguarda desse patrimônio frente a impactos significativos decorrentes da implantação de empreendimentos. A realização de estudos arqueológicos prévios a obras que envolvem interferências no solo é essencial não apenas para a identificação e mitigação de possíveis danos ao patrimônio cultural, mas também para garantir a segurança jurídica do empreendimento e do empreendedor.

REFERÊNCIAS

- BICHO, Nuno Ferreira; JORGE, Vítor Oliveira. **Manual de arqueologia pré-histórica**. 2011.
- CHMYZ, Igor. **Terminologia arqueológica brasileira para a cerâmica**. Manuais de Arqueologia I, Curitiba: CEPA/UFPR, 1966.
- NOELLI, F. **A Ocupação Humana na Região Sul do Brasil: Arqueologia, Debates e Perspectivas 1872-2000**. Revista USP, São Paulo, n.44, p. 218-269, dez/fev. 1999-2000.
- PROUS, André. **Arqueologia brasileira**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1991.
- SMITH, Claire; BURKE, Heather. **Digging it up down under: A practical guide to doing archaeology in Australia**. Springer Science & Business Media, 2007.
- WHEELER, M. **Arqueologia de campo**. Mexico, Fondo de Cultura Económica, 1961.